

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Cobertura Vacinal Da Poliomielite Na Região Norte Do Brasil Nos Últimos 6 Anos

Autores: TIAGO JORDÃO NUNES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ANA JÚLIA COELHO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), DANILO SILVA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ITALO SOARES ENEIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), LUCAS VINÍCIUS QUARESMA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), PEDRO HENRIQUE MAIA CAVALCANTI LEÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), RAVI CABRAL GABRIEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), THALLITA DA CUNHA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), MARIBEL NAZARÉ DOS SANTOS SMITH (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ALESSANDRO SOARES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

Resumo: A poliomielite é uma doença infectocontagiosa aguda, conhecida como paralisia infantil. Diante da gravidade dos sintomas e sequelas, é fundamental que a cobertura vacinal atinja a meta de 95%, preconizada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Analisar os dados relativos à cobertura vacinal da poliomielite na região Norte do Brasil no período de 2017 a 2022 Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, por meio dos dados obtidos através da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), nas Informações em Saúde (TABNET). Foi registrada na região Norte em 2017, uma cobertura vacinal (CV) de 75,7%, sendo os piores índices os dos estados do Amapá e Pará, com 63,2% e 67,7%, respectivamente. No intervalo de 2017 a 2019 houve um aumento na CV para 79,8%, porém em 2020 houve uma redução, totalizando 65,7%. Ainda nesse ano, o estado de Rondônia, que antes estava acima da meta do PNI, sofreu uma redução de 98,3% em 2019, para 82,5% em 2020. Além disso, o ano de 2021 apresentou a menor CV do período analisado, com 62,3%, revelando discrepância entre as unidades federativas, como Tocantins (TO) com 80,2% e Amapá com 45,4%. Ademais, em 2022 houve um aumento para 71,2%, mas nenhum dos estados atingiu a meta preconizada pelo PNI, sendo o maior índice o de TO com 85,4%. Nota-se que as coberturas vacinais dos estados da região Norte não têm alcançado a meta de 95%, possibilitando a reintrodução de uma doença imunoprevenível. Nesse contexto, o decréscimo observado em 2020 e 2021, apresenta relação com a pandemia de COVID-19, na qual a dinâmica do isolamento social contribuiu para baixa procura da vacina. No entanto, apesar da menor cobertura, houve um crescimento de 14,3% quando comparado aos dados de 2021. Os dados apresentados demonstram, ainda, a necessidade de intensificar a vacinação com o objetivo de alcançar os indicadores do PNI de forma homogênea, visto que os resultados obtidos entre os estados são heterogêneos.